



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**PLANEJAMENTO REPRODUTIVO PARA JOVENS E ADOLESCENTES EM
IDADE ESCOLAR NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JAIRO TEIXEIRA DE
JESUS, SÃO CRISTOVÃO/SE**

ELIZANGELA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

NATAL/RN
2020

PLANEJAMENTO REPRODUTIVO PARA JOVENS E ADOLESCENTES EM IDADE
ESCOLAR NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE JAIRO TEIXEIRA DE JESUS, SÃO
CRISTOVÃO/SE

ELIZANGELA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: ISAAC ALENCAR PINTO

NATAL/RN
2020

Agradeço primeiramente a Deus por me dar saúde para todos os dias tentar ser um ser humano
melhor e sempre ajudar o próximo.

Aos meus pais que sempre tentaram me dar o melhor e ao carinho e dedicação de ambos para
que hoje eu possa ser uma pessoa cada vez melhor.

Aos meus filhos por serem pessoas maravilhosas e que alegram minha vida.

Aos meus professores que me permitiram trilhar um caminho de sucesso na minha profissão e
ao meu esposo que sempre esteve ao meu lado nessa jornada.

Dedico este trabalho aos meus familiares e amigos que sempre estiveram ao meu lado e tornaram os momentos junto a mim maravilhosos.

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Relato de microintervenção	8
3. Considerações finais	11
4. Referências	12
5. Anexos	13

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar o relato de ações temáticas sobre planejamento reprodutivo realizadas para a população usuária da Unidade Básica de Saúde (UBS) Jairo Teixeira de Jesus localizada no município de São Cristóvão- SE. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), São Cristóvão é um município brasileiro do estado de Sergipe, localizado na região metropolitana de Aracaju e fundada por espanhóis. Limita-se com os municípios de Aracaju a leste, Nossa Senhora do Socorro, Laranjeiras e Areia Branca ao norte, e Itaporanga d'Ajuda a oeste e sul. Cidade histórica do estado de Sergipe, considerada monumento nacional, São Cristóvão situa-se ao norte do estuário do rio Vaza-Barris, no litoral sergipano. Com uma população de 87 027 habitantes e uma extensão territorial de 436,863 km, com uma distância de 26 Km da capital do estado Aracaju, a economia do município consiste na agricultura com a cana-de-açúcar, pecuária com destaque para a indústria da pesca (peixes, mariscos e camarão) e vale ressaltar que parte significativa da sua população vivem em condições de vulnerabilidade social (WIKIPEDIA, 2020).

Partindo dessas informações, também se faz importante conhecer a unidade de saúde em questão. Na unidade de saúde Jairo Teixeira de Jesus atuam 3 equipes de saúde, compostas por 2 dentistas, 1 psicólogo, 1 assistente social, 3 médicos e 1 equipe do núcleo de assistência familiar (NASF). Não dispõe de um(a) recepcionista capacitada e instruída das informações necessária para realizar um bom acolhimento inicial, o que desencadeia o fato desse serviço ser realizado pelo gerente, intercalando com alguns agentes comunitários de saúde (ACS) e técnicos de enfermagem.

Dentre alguns pontos que precisam ser observados para a mínima compreensão deste contexto estão renda, educação e estrutura familiar. A soma destes três fatores pode gerar resultados negativos e muito preocupantes, pois a comunidade em questão possui baixo nível de escolaridade, o que influi diretamente na renda, logo a maioria possui baixa renda e conseqüentemente abala as estruturas familiares. Devido a sua localização geográfica e suas heranças culturais a comunidade em questão vive uma espécie de ciclo vicioso onde um problema desencadeia outro e assim sucessivamente. As necessidades presentes no mundo capitalista acabam por afastar o indivíduo do meio escolar, logo o mesmo precisa encontrar outras saídas com a intenção de obter renda.

Em São Cristóvão, os números de gestações indesejadas, contaminação por infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e evasão escolar só aumentam - o que é preocupante, mas ao mesmo tempo é importante que estas três problemáticas recebam a devida atenção e sejam discutidas unidas, todavia, que um problema interfere diretamente no outro. A saúde sexual precisa que suas políticas sejam melhor discutidas para que aumentem a sua eficácia.

A falta de intimidade entre o jovem e a unidade de saúde acaba distanciando ainda mais o mesmo do âmbito da saúde, o que dificulta até mesmo para aplicar políticas já

existentes. Nesse sentido, o jovem não se beneficia dos serviços oferecidos na UBS. Inúmeros são os métodos contraceptivos, grande parte deles disponibilizados de forma gratuita na rede pública de saúde, e ainda assim encontramos diversos casos que teriam tido um desfecho diferente se o ato sexual fosse realizado de forma correta, seguindo as medidas de proteção. Os veículos de comunicação falam abertamente desses assuntos bem diferente de algumas décadas atrás e mesmo assim o profissional da saúde se depara frequentemente com casos de ISTs, gestações indesejadas/planejadas.

Portanto, essa microintervenção buscou intervir no planejamento familiar, na redução da incidência de ISTs e na maior capacidade de acompanhamento das puérperas. Tendo em vista o elevado número de ISTs, alto índice de gravidezes não planejadas ainda na adolescência e a extrema necessidade de maior acompanhamento as puérperas. Essas problemáticas mostram a necessidade dessa microintervenção neste recorte geográfico.

A seguir apresentaremos o relato da microintervenção, onde é possível observar de forma mais detalhada o transcorrer e cronologia de algumas medidas tomadas afim de obter modificações positivas à cerca da saúde sexual da população de São Cristóvão- SE.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

É muito clara a necessidade de melhor gerenciamento no que diz respeito ao planejamento reprodutivo. A saúde sexual é um assunto de ampla magnitude, frequentemente polemizado devido a inúmeros tabus, desinformação e um grande desinteresse por uma grande parcela da população, o que dificulta a introdução dessa temática na comunidade e principalmente com o público alvo. O fato é que saúde sexual é de extrema importância e infere positivamente na formação da população. Logo, planejamento reprodutivo é uma questão de saúde pública e que por sua vez, carece de mais atenção.

Em São Cristóvão- SE, os números de gestações precoces e contaminação por ISTs só aumentam. Acreditamos que esses fatos tem aumentando também o índice de evasão escolar. Assim, essa intervenção consiste em ampliar as formas de oferecer informações necessárias para a comunidade, visando esclarecer e acompanhar os indivíduos da comunidade e os conscientizando a respeito da educação sexual e planejamento reprodutivo.

A comunidade assistida pela UBS Jairo Teixeira de Jesus é caracterizada por questões de vulnerabilidade social, dificuldades relacionadas à organização das famílias e grande índice de analfabetismo, ou seja, uma comunidade assolada pela carência de informação. Porém, o público alvo desse relato são adolescentes, levando em consideração que parte das atividades da intervenção consiste em visitas a escola de ensino médio da comunidade.

Em fevereiro de 2019, a médica Elizangela do Nascimento Oliveira em parceria com sua equipe de saúde deu início a um projeto de educação sexual, afim de tratar questões a respeito do planejamento reprodutivo com o público adolescente da comunidade. O cronograma do projeto acontecia da seguinte forma: a médica, acompanhada de um agente comunitário de saúde realiza visitas quinzenais a escola de ensino médio da comunidade, realizando palestras, rodas de conversas e esclarecendo dúvidas dos indivíduos, associado a um dia dedicado a educação sexual sendo inserido no cronograma de ações mensais da UBS.

As palestras permeavam os mais diversos assuntos que rodeiam a educação e saúde sexual. Dentre eles gravidez na adolescência, transmissão de ISTs, métodos contraceptivos onde lhes eram apresentados alguns pessoalmente como preservativo masculino e feminino, e alguns via slide como DIU, injetáveis dentre outros. As palestras eram voltadas aos acadêmicos do ensino médio, reservando um tempo ao final de cada encontro para que fossem feitas perguntas. Faziam-se presentes entre 30 e 40 ouvintes por roda de conversa.

Com o passar de cada encontro era notório que ampliava-se a intimidade do profissional da saúde com os alunos, normalizando esse tipo de encontro. Vale salientar que todo o apoio e receptividade dos membros da direção do corpo acadêmico da instituição de ensino fazem toda diferença para o desenvolvimento das atividades dentro da escola. Felizmente, a relação entre a escola e a UBS tem sido muito amistosa e promissora.

As observações obtidas a partir desta intervenção, foi a de que a falta de informação

segue sendo um dos principais motivos de gestações precoces e contaminação por ISTs. Acredita-se que o contexto da comunidade com a qual trabalhamos retrata que não faltam métodos contraceptivos, sendo o acesso a eles gratuito e fácil, porém a questão é que não disponibiliza-se acompanhamento adequado. Nesse sentido, o sistema de saúde tem deixado a desejar: infelizmente são disponibilizados os métodos contraceptivos oferecidos por um profissional de saúde capacitado mas este tem sido infeliz na sua forma de inserção e interação com o público. São essas lacunas que desencadeiam problemas de saúde pública. Por sua vez, estes problemas trazem gastos aos cofres públicos, pois tem gerado políticas ineficazes, não sanando os problemas da sociedade

Vale ressaltar que as visitas a escola da comunidade eram realizadas por duas pessoas: a médica da equipe e um agente comunitária de saúde. Esse projeto também possuía contribuições de uma enfermeira, uma assistente social e um psicólogo quando se trata do dia em que a comunidade visita a UBS.

O fato é que conforme as visitas à escola iam aumentando, aumentava também o número de adolescentes buscando a UBS seja em busca de informações ou métodos contraceptivos. Ou seja, quando o contato do adolescente com o profissional de saúde aumentou, o adolescente passou a sentir-se mais confortável e a visitar a UBS, aumentando seu conhecimento a respeito da temática. Além disso, a busca por métodos contraceptivos aumentou até mesmo pela população mais madura, mostrando que o adolescente serviu também como emissor de informação trazendo uma redução nos casos de gravidez na adolescência quando comparado ao número de adolescentes gestantes assistidas pela UBS em 2017 (segue em anexo um gráfico de resultado desempenho).

O fato das atividades terem sido de fato inseridas no cronograma da unidade mostra que este conjunto de medidas foram realmente adotados por toda a equipe. Além de ser evidente a necessidade da sua continuidade tendo em vista sua eficácia. importante citar que toda comunidade mostrou-se muito feliz e entusiasmada com as intervenções . portanto, embora a equipe se redesenhe e talvez o projeto ganhe novos rostos, acredita-se na continuidade dessas ações de resultados tão promissores.

Diante dos resultados obtidos torna-se claro que intervenções como essa são necessárias e que pequenas medidas, quando bem elaboradas, podem contribuir na construção de uma melhor qualidade de vida para a população. Com a continuidade dessa ação será possível reduzir casos de gestações na adolescência, reduzir o número de infecção por ISTs e realizar o devido acompanhamento ao maior número de adolescentes assistidos pela unidade. Dentre as dificuldades encontradas é viável citar a distância estabelecida entre a residência dos indivíduos até a unidade e a falta de preparo dos profissionais da educação em receber um profissional da saúde.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa microintervenção trouxe impactos positivos a comunidade como um todo, não somente em relação ao planejamento reprodutivo e saúde sexual como também à qualidade de vida. Medidas como essa quando realizadas em maior escala podem trazer impactos positivos a fragmentos maiores da sociedade, o que deixa claro que tais ações, ainda que pontuais, quando bem gerenciadas podem realizar modificações benéficas em contextos difíceis.

Embasada no cenário da UBS Jairo Teixeira e nas observações realizadas, torna-se clara cada vez mais a necessidade de que as políticas de saúde e de educação caminhem sempre lado a lado em direção a avanços positivos no que diz respeito à saúde pública. Infelizmente, apesar de inúmeros avanços significativos permitidos pela ciência, ainda é comum deparar-se diariamente com situações lamentáveis pelo simples fato da ausência de acompanhamento de um profissional adequado associado à não obtenção de informações sobre saúde sexual.

Dessa forma, a desinformação assola a comunidade com a qual tenho trabalhado na busca de ampliar a qualidade de vida. Um outro fator que segue fortemente presente e muito comumente está associado a problemas no planejamento reprodutivo é a questão de famílias em vulnerabilidade social. Estes são basicamente os principais determinantes de saúde que incidem sobre os moradores da comunidade em questão.

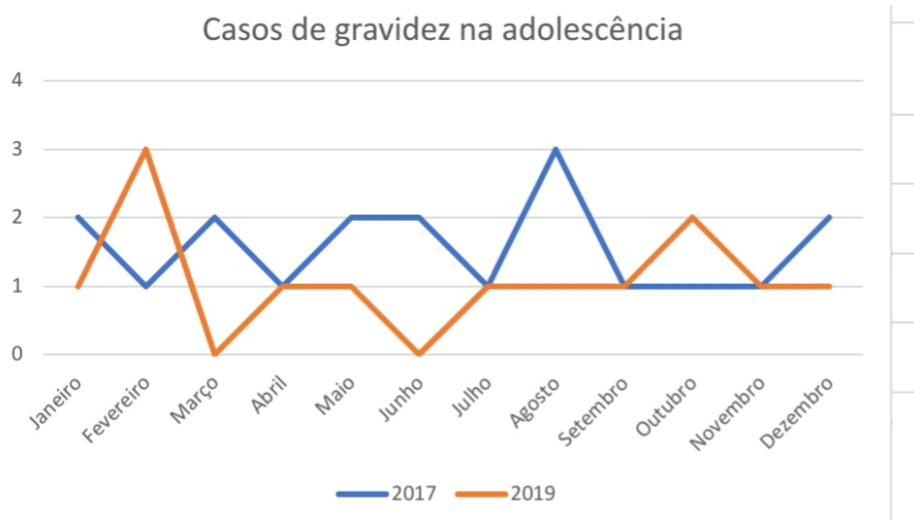
Nesse sentido, a ausência de ações torna explícita a necessidade de discutirmos e formularmos novos espaços educativos para essa temática, pois são essas ações que garantem a eficácia deste tipo de política pública. É necessário que sejam ampliados os caminhos que trilham o planejamento reprodutivo a partir de práticas educativas que devem ser direcionadas a informar e auxiliar a sociedade, para que assim, gradativamente o Brasil possa evoluir em qualidade de vida.

4. REFERÊNCIAS

WIKIPÉDIA. **São cristóvão (Sergipe)**. Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o_\(Sergipe\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o_(Sergipe))>. Acesso em: 26 set. 2020

5. ANEXOS



2017	2019
19 casos	13 casos